

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU FMB/ UNESP: AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA

Autores: Dezan, Elisabete B., Borges, Vera T. M., Nakashima, Antonio H. R., Torres, Albina, Silva, Vanessa, S., Padovani, Flavia H. P., Aristides A. N.

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP)

Eixo: 8 - Formação de Professores e Avaliação Institucional.

Objetivo: Apresentar o histórico do processo de avaliação da Faculdade de Medicina da UNESP (FMB) de Botucatu. **Metodologia:** Desde 2001, a Frente de Avaliação (FA) do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da FMB aplica instrumento de avaliação das disciplinas do curso de graduação em medicina da FMB, segundo a percepção dos alunos. A avaliação é feita por meio de questionário que o FA envia aos alunos ao final de cada rodízio/ módulo/ disciplina. Os dados obtidos nos questionários são organizados em gráficos e as questões abertas são categorizadas, analisadas, sintetizadas e apresentadas em reuniões periódicas para docentes preceptores envolvidos na graduação e discentes. Os aspectos referentes às fragilidades e fortalezas são detectados e analisados pela equipe da FA (docente, pedagogo e psicólogo) e devolvidos em forma de relatório sob a denominação de “Pontos a Ponderar”, as quais solicita-se ao docente responsável especial atenção. Em 2006, iniciou a avaliação longitudinal do Internato, em 2007, avaliação do 4º ano e 2009, avaliação do 3º ano. A FA também realiza reuniões periódicas para discussões e análise dos resultados da avaliação e conta com assessoria externa **Resultado:** O relatório vem se mostrando importante recurso pedagógico, instrumento de reflexão e aprimoramento dos cursos, principalmente quando compila dados longitudinais. Essa prática orienta preceptores em relação à qualidade do curso e aos problemas a serem equacionados, assim como os órgãos colegiados da Instituição na tomada de decisões, subsidiando importantes discussões sobre mudanças curriculares, socialização dos resultados à comunidade acadêmica e incentivado a melhoria e aprimoramento de cada estágio. Também tem proporcionado à criação uma cultura avaliativa, compartilhada entre alunos e docentes.

Palavra chave: ensino, avaliação, capacitação docente.

As Instituições do Ensino Superior têm se preocupado com a questão da avaliação, principalmente, neste momento histórico, em que o conhecimento muda em velocidade acelerada a cada dia. Cada vez mais se busca um profissional com sólida formação geral ao rápido progresso científico e tecnológico, formado dentro de princípios éticos e humanísticos.

Para atender às demandas da sociedade moderna, as instituições de ensino superior necessitam desenvolver mecanismos de avaliação, que reforcem a importância de sua utilização para a força do crescimento e da mudança, através de um conjunto de indicadores confiáveis.

Avaliar significa formular um juízo de valor e a isto se refere assumir compromissos éticos e políticos. No processo de avaliação, levantam-se questões quanto ao conteúdo, instrumentos, momentos e critérios da mesma. De Sordi (2004) apresenta e discute a avaliação como campo complexo e conflituoso, apontando que a questão da avaliação nos seus diferentes níveis não tem se articulado, de modo transparente, e suas dimensões formais e informais, tem sido, “ambas regidas pelas mesmas lógicas tradutoras de uma sociedade condicionada pelas regras do mercado”.

Hoje, com a implementação das novas diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação (MEC), as escolas médicas adequam seus currículos, propondo-se a organização de um projeto pedagógico próprio, em interação com as transformações sociais e as próprias demandas que delas emanam. Adequar-se às novas Diretrizes Curriculares do MEC significa necessariamente propor-se a uma avaliação diagnóstica do quadro atual.

A Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FMB/UNESP), desde a sua implantação em 1963 sempre esteve preocupada com as questões do ensino médico. Ao longo da sua existência, a instituição passou por vários processos de mudanças curriculares. Em 1988, iniciou-se processo de reforma curricular, com grande participação da comunidade acadêmica, que culminou com a aprovação de um novo curriculum em 1996 e implantação em 1997.

Em 1996 iniciou-se a implantação do novo currículo da FMB e em 2000, os alunos se organizaram e promoveram o 1º. Simpósio de Educação Médica com o objetivo de discutir com a comunidade acadêmica as problemáticas prioritárias do novo currículo. A turma do novo currículo tinha chegado ao internato e um grupo de professores do Conselho de Curso de Graduação da FMB, interessados em avaliar como seria o desenvolvimento do novo internato, reuniram-se para discutir o tema. Foram necessários diversos encontros para a elaboração de um instrumento de avaliação dos estágios de internato na visão dos alunos. A construção deste questionário foi coletiva e era necessário um grupo estruturado de pessoas que pudesse coordenar, com apoio técnico e infra-estrutura, o cumprimento desta tarefa de avaliação institucional.

Em 2000, iniciou-se na FMB, a implantação de um Núcleo de Apoio Pedagógico, tendo como objetivo central à elaboração de uma proposta de avaliação contínua do ensino médico da instituição, apoio técnico, material e financeiro às necessárias mudanças para a melhoria do ensino; estímulo à capacitação docente para o aprendizado de inovações metodológicas e para o desenvolvimento de pesquisa em educação médica e ampliação do espaço de ensino no Sistema Único de Saúde. Nesta oficina foi criada a Frente de Avaliação (FA)

Nesta época, a FA, contava apenas com um docente, uma pedagoga e um psicólogo. Durante mais de dois anos a equipe contou com dificuldades de avançar na avaliação e aprimorar os processos de discussão dos resultados encontrados. As limitações principais eram estruturais, financeiras e de recursos humanos, mas continuava a avaliação dos estágios de internato na visão dos alunos, embora com número pequeno de devolutivas dos questionários. O instrumento foi sendo aprimorado ao longo de cada ano e novas estratégias de aplicação foram desenvolvidas.

Em 2006, além de relatório por estágio, o NAP elaborou análise seqüencial, longitudinal de todos os estágios em grandes áreas (5º e 6º anos) com informes acumulados a cada três meses sob a forma de gráficos comparativos e sínteses

dos aspectos qualitativos que foram discutidos na Comissão do Internato e com os Preceptores individualmente. Estes dados vêm sendo apresentados em reuniões periódicas para discentes e docentes envolvidos no processo. Este processo tem subsidiado a comunidade acadêmica no planejamento e tomada de decisões para melhoria da qualidade de ensino e, também, envolvido o aluno no processo de construção do curso, através de sua experiência acumulada em diferentes estágios. Como resultado, várias deficiências detectadas estão sendo prontamente corrigidas.

Os questionários aplicados contêm perguntas fechadas e abertas e focalizam aspectos referentes: a) Se objetivos do curso são informados, se o conteúdo é integrado e voltado à formação do médico generalista; b) Qualidade do processo de avaliação do ensino-aprendizagem; c) Qualidade das atividades desenvolvidas; d) Qualidade dos relacionamentos preceptor-aluno e preceptor-paciente; e) Aspectos que favorecem e dificultam o aprendizado. Os questionários são aplicados ao término de cada rodízio/ módulo/ disciplina e o preenchimento é anônimo.

A FA realiza a tabulação e análise dos dados quantitativos e qualitativos. Desta análise é feito um relatório com gráficos comparativos e a síntese dos aspectos qualitativos mais relevantes, que é enviado ao responsável, em forma de relatório denominado “Pontos a Ponderar”.

Devido ao dinamismo do processo, em vários momentos foram necessárias readequações do instrumento de avaliação. Nos últimos três anos tornou-se possível a padronização do instrumento de avaliação dos estágios de internato, com a colaboração dos preceptores de cursos. Atualmente o preenchimento é on-line.

Os objetivos dos trabalhos da FA são:

- Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e tomada de decisões para melhoria da qualidade de ensino;
- Conhecer os pontos fortes e fracos do curso a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos;

- Construir uma cultura de valorização da avaliação como pré-requisitos nas tomadas de decisões;
- Estimular o aluno à capacidade de auto-avaliação, buscando identificar e diagnosticar sua aprendizagem, quais os avanços, quais as dificuldades e os aspectos que precisam ser melhorados.
- Interagir com a Frente de Capacitação Docente na realização de cursos solicitados, quando houver demandas.

A Frente é composta por docentes e médicos de diferentes disciplinas que realizam reuniões regulares para acompanhar e subsidiar o processo de mudanças curriculares e também conta com assessoria externa.

Atualmente a FA conta o apoio de infra-estrutura e recursos humanos de duas pedagogas, uma assistente administrativa III e uma assistente administrativa I do NAP.

A avaliação é feita por um questionário que o FA envia para os alunos ao final de cada rodízio/módulo/ disciplina. Atualmente os questionários são respondidos via on-line. Os questionários são devolvidos para o NAP, organizados em gráficos, as questões abertas são analisadas e apresentadas em reuniões periódicas para discentes e docentes preceptores envolvidos na graduação. Devido ao dinamismo do processo em vários momentos foram necessários re-adequações do instrumento de avaliação. Os aspectos referentes às fragilidades e fortalezas são detectados e analisados pela equipe de avaliação do NAP (pedagogo e psicólogo) a cada rodízio e devolvidos sob a denominação de “Pontos a Ponderar”, as quais solicita-se do Docente Preceptor a especial atenção.

O relatório vem se mostrando um importante recurso pedagógico, instrumento de reflexão e aprimoramento do curso, principalmente quando compila dados longitudinais. Tem subsidiado a comunidade acadêmica para o planejamento e tomada de decisões para melhoria da qualidade de ensino; possibilitado a conhecer os pontos fortes e fracos do curso a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos; Estimula o aluno à capacidade de auto-avaliação, buscando identificar e diagnosticar sua aprendizagem, quais os

avanços, quais as dificuldades e os aspectos que precisam ser melhorados. Interagir com a Frente de Capacitação Docente na realização de cursos solicitados, quando houver demandas, além de proporcionar a criação de uma cultura avaliativa compartilhada entre alunos e docentes.

Segundo Moreira, (1980, p4),

“Avaliar a qualidade do ensino é uma tarefa por demais difícil e complicada para basear-se unicamente na opinião do aluno. Por outro lado, é difícil conceber-se uma avaliação da qualidade do ensino sem levar em conta o que pensam os alunos, pois eles constituem a audiência para qual o ensino é dirigido”.

Vale ressaltar que a avaliação do curso pelos alunos é uma tarefa cuja complexidade precisa ser reconhecida e trabalhada, e para a sua operacionalização há a necessidade de um preparo cuidadoso do instrumento de coleta de dados e da devolutiva para os professores.

Para Lampert (1995),

a opinião dos alunos como fonte principal para a avaliação do desempenho do professor precisa ser considerada, por ser um bom indicador de avaliação docente, mesmo que não seja perfeita e que levante polêmica. Acrescenta que,

“O ensino é planejado e dirigido para o aluno. Ele, sujeito do processo, que na convivência direta, observa, analisa, critica e compara o desempenho do professor, não se constitui o único, mas, certamente, o mais valioso recurso que a universidade tem para emitir um juízo de valores sobre o docente. Sem dúvida, ao aluno cabe um papel de fundamental importância na avaliação do professor universitário”.

Ressalta-se como reflexo desta FA à atitude dos alunos do curso de graduação em medicina em criar, em 2008, o Núcleo Acadêmico de Pesquisa em Educação Médica (NAPEM). Este núcleo está certificado como grupo de pesquisa junto ao CNPQ, e tem como objetivos pesquisar impacto de transformações curriculares, qualidade de ensino, o contexto situacional curricular, o cotidiano do estudante

de Medicina e suas relações com sua formação, além de identificar percepções distintas da comunidade acadêmica sobre os mais variados temas em educação médica.

O trabalho da FA tem resultado em produções científicas apresentadas em eventos relacionados à educação médica.

Levando-se em conta que avaliar a qualidade do ensino é uma tarefa difícil e complicada, considera-se este processo com resultados favoráveis dado que o mesmo vem ocorrendo de forma progressiva ao longo de sua implantação.

Referência Bibliográfica

1. DE SORDI, MRL; MALAVAZI, M M S As duas faces da avaliação: da realidade à utopia. Rev de Educação PUC-Campinas, Campinas:n.7, p.105-115,Nov.2004.
2. GATTI, B.A. Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de ensino superior. Estud. Avaliação Educ., São Paulo, n. 21, p. 93-107, 2000.
3. LAMPERT, E. Avaliação do Professor Universitário: pressupostos teóricos e conclusões. Estud. Avaliação Educ., São Paulo, nº 12, p.79-94, 1995.
4. MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6ª edição, Hucitec-Abrasco, São Paulo, 1999.
5. MOREIRA, Daniel Augusto, *Fatores Influentes na Avaliação do Professor pelo Aluno: uma revisão*, Educação e Seleção, no 17, jan.- jun., 1988.
6. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP. Faculdade de Medicina de Botucatu. Conselho de Curso. Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED). **Anexo III – Gestão do Projeto**. Botucatu (SP), 2002.